

era vacinado e já tinha usado antibiótico sistêmico recentemente, devido a lesão ocular, optando-se somente pelo uso de antibiótico sistêmico para controle da infecção bacteriana secundária da pele, sendo escolhida cefalexina na dose de 30mg/kg, duas vezes ao dia até a reavaliação. Cinco dias após o início do tratamento foi relatado melhora de 80% do quadro, as lesões se apresentaram menos exsudativas e eritematosas, porém houve piora do quadro de otite, com eritema bilateral e moderada quantidade de secreção purulenta.

Apesar de não ter sido realizado o tratamento indicado pela literatura, houve boa resposta do quadro no período de tempo esperado (cinco dias) com a instituição apenas de antibioticoterapia sistêmica, que pode ser uma opção nos casos onde o paciente não pode ser imunossuprimido.

Palavras-chave: cão, filhote, celulite.

1 Residente no Hospital Veterinário FMVZ – Unesp Botucatu

2 Prof. do Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ – Unesp Botucatu

P-049

CICATRIZAÇÃO CIRÚRGICA COM UTILIZAÇÃO DE POMADA À BASE DE *XIMENIA AMERICANA L.*

Jefferson Ribeiro Bezerra¹; Jeferson da Cruz Silva²; Ranusce de Santis¹; Tiago Martins Freitas¹; Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima³; Wagner Costa Lima³

As populações humanas tanto do passado quanto da atualidade convivem com uma grande diversidade de espécies vegetais. Na medicina popular brasileira têm sido utilizadas plantas de diversas regiões do país com o intuito de facilitar a cicatrização de feridas cutâneas e, dentre estas consta a *Ximenia americana L.* Foi analisado, *in vivo*, o efeito cicatrizante da pomada à base da entrecasca de *Ximenia americana L.*, tendo como veículo a vaselina semissólida. O presente trabalho foi realizado no Hospital Veterinário da UFPI, Campus da Soco. Para preparação da pomada foi efetuada uma coleta da casca de *Ximenia americana L.* na comunidade de Eugenópolis, município de Bom Jesus-PI, seguida de secagem e posterior moagem da casca, adicionando-se logo após a vaselina semissólida, numa concentração de 1/3.3. Foram utilizadas 12 cadelas adultas, provenientes de proprietários da Cidade de Teresina-PI, após autorização por escrito e alocadas ao acaso em dois grupos de seis animais. Submetido ao procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia eletiva. Nestes animais foi efetuada a avaliação macroscópica que constava da inspeção da ferida, dentro de um intervalo de 48hs entre cada avaliação, mediante classificação dos parâmetros, segundo a escala: (0) ausente; (1) mínimo; (2) moderado e; (3) intenso. A avaliação estatística utilizou o teste de Turkey a 5%. Não houve diferença significativa entre os tratamentos, entretanto, pôde-se observar que em alguns pontos da avaliação macroscópica existiu diferença no tempo de cicatrização. Os animais que receberam o tratamento à base de pomada, tiveram um período de cicatrização mais rápido quando comparado ao grupo sem pomada. O estudo indica que o uso tópico da pomada de *Ximenia americana L.*, apresenta efeito positivo na cicatrização. No entanto, é importante que se amplie a análise com diferentes concentrações e formulações, além do isolamento de componente(s) da planta responsável pela influência positiva no processo de reparação de tecidos.

Palavras-chave: Avaliação, reparação tecidual, planta medicinal

1 Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Profª. Cinobelina Elvas-CPCE

2 Acadêmico de Medicina Veterinária da UFPI, Campus Ministro Petrônio Portela

3 Prof. do Curso de Medicina Veterinária UFPI-CPCE

P-050

CISTECTOMIA PARCIAL EM CADELA COM LEIOMIOMA EM VESÍCULA URINÁRIA – RELATO DE CASO

Laila Pires Caires¹; Carla Daniela Correia Laurindo de Cerqueira Neto¹; Elane de Alencar Arrais Machado¹; Anacleir Cruz Oliveira¹; Gabriela Mayoral Pedroso da Silva²; Adamas Tassinari Bonfada³; Francisco de Assis Dórea Neto⁴

É relatado um caso de leiomioma em vesícula urinária em uma cadela, com descrição do caso clínico e o tratamento cirúrgico. Foi atendido no Hospital Veterinário da UNIME, Lauro de Freitas, um cão, fêmea, 13 anos de idade, castrado há oito anos, com queixa de polaciúria e sangramentos vaginais intermitentes, com evolução aproximada de dois anos. No exame físico a mucosa vaginal estava hiperêmica e havia secreção sanguinolenta pela vulva. O hemograma e exames bioquímicos de função renal e hepática (ALT, FA, ureia e creatinina) estavam dentro dos parâmetros de normalidade. No estudo ultrassonográfico abdominal foi identificada formação de contornos irregulares e aspecto heterogêneo, medindo cerca de 3,0x6,0cm em seus maiores eixos, no interior de vesícula urinária em sua parede dorso-caudal com presença de vascularização em parênquima detectada ao Power Doppler e presença de estruturas em topografia de ovários compatível com ovários remanescentes. Para confirmação da massa no interior da vesícula urinária foi realizada cistografia dupla contrastada que delineou a massa no lúmen vesical. Foi realizada cistectomia parcial para exérese tumoral, além de remoção de ovários remanescentes e todo material foi enviado para a análise histopatológica com diagnóstico de leiomioma em bexiga urinária e confirmação de tecido ovariano. Após a cirurgia não foi mais observada secreção vulvar sanguinolenta, mas a polaciúria se manteve, o que foi justificado pela redução do volume da bexiga urinária e por consequência a sua complacência. O prognóstico foi considerado bom devido à remoção completa do leiomioma e dos ovários. Pode-se concluir que tanto a ovariectomia quanto a cistectomia foram essenciais para resolução da neoplasia e eliminação do sangramento vaginal.

Palavras-chave: cão, neoplasia, bexiga urinária.

1 Residente do Hospital Veterinário da UNIME – Lauro de Freitas

2 Médica Veterinária Autônoma

3 Prof. Msc. Patologia e Clínica Cirúrgica da UNIME – Lauro de Freitas

4 Prof. Dr. Patologia e Clínica Cirúrgica da UNIME – Lauro de Freitas

E-mail: dralailapires@gmail.com

P-051

CISTITE EOSINOFÍLICA COM METAPLASIA GLANDULAR EM UM CÃO

Tanise Policarpo Machado; Aparício Mendes de Quadros; Ezequiel Davi dos Santos; Thaís Oliveira Corrêa; Adriana Costa da Motta

Relata-se um caso de cistite eosinofílica com metaplasia glandular em um canino macho da raça Labrador de sete anos de idade. O animal foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (UPF) com histórico de hematuria e urina com odor forte. O paciente foi tratado com enrofloxacin na dose de 5mg.kg⁻¹ e meloxicam na dose de 0,1mg.kg⁻¹. Como exames complementares, solicitaram-se hemograma, bioquímica sérica e ultrassonografia abdominal, na qual foi observada massa em vesícula urinária sugerindo neoplasma. Assim, o canino foi submetido à cistotomia. O material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal da UPF, onde